

DESIGUALDADES SOCIAIS **E O EFEITO CIDADE**

Renato Miguel do Carmo

CIES-IUL, Observatório das Desigualdades

DESIGUALDADES: INJUSTAS, MULTIDIMENSIONAIS E SISTÉMICAS

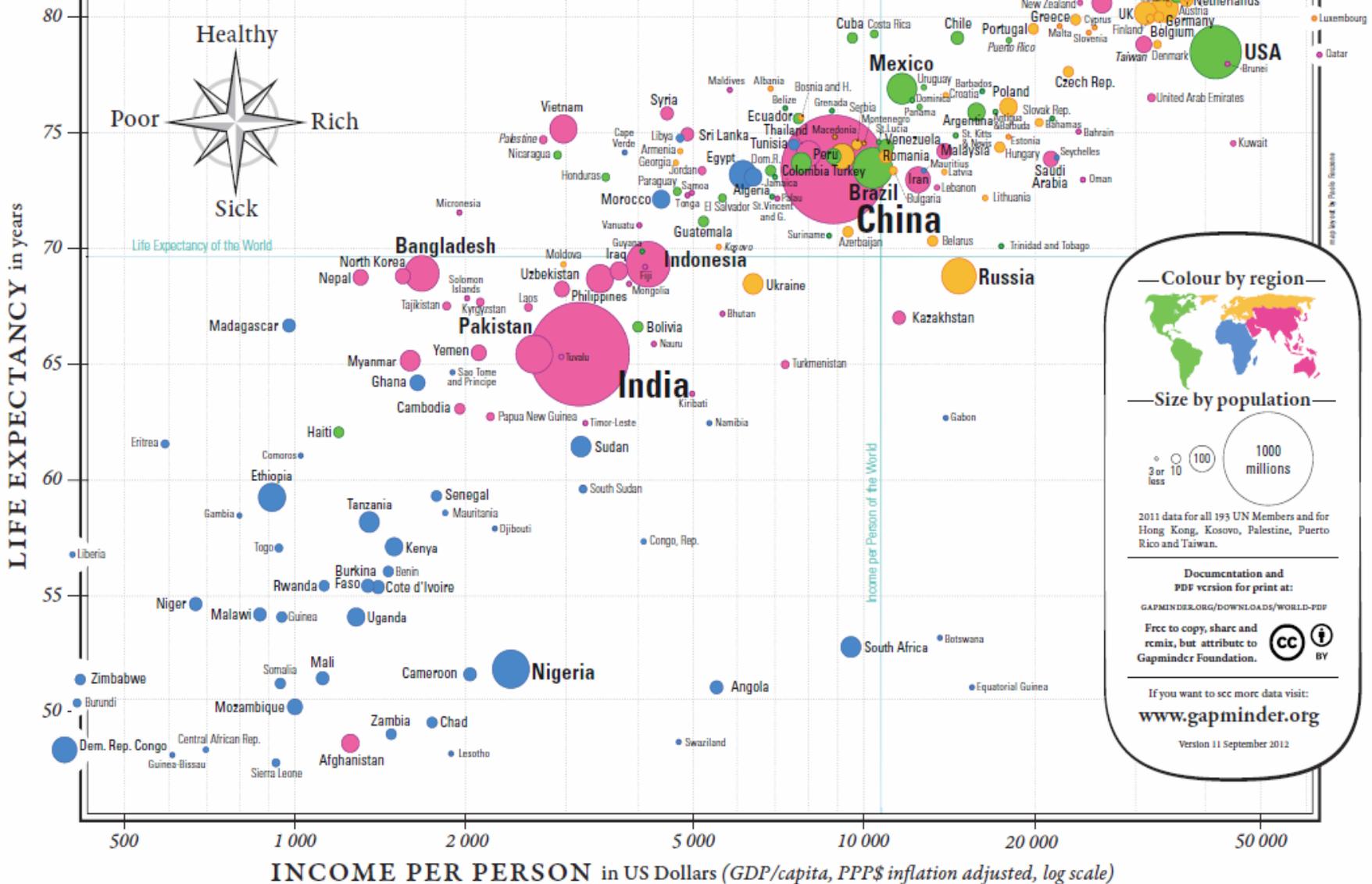
- No entender do sociólogo Göran Therborn (2006: 4), «as desigualdades são diferenças que consideramos **injustas**. Des-igualdade é a negação da igualdade. Para além da perceção de desigualdade, estabelece-se assim uma noção de injustiça, de violação de qualquer tipo de igualdade».
- As desigualdade são por natureza **multidimensionais**, não se circunscrevem a apenas um setor da sociedade (educação, saúde, economia, comunidade...), nem a um único recurso (riqueza, cultura, títulos...), nem a uma única variável (rendimento, escolaridade, idade, género, região...).
- As desigualdades detêm um carater **sistémico** e **relacional** no que diz respeito às causas e aos seus efeitos.
 - Nascer e crescer numa família pobre de baixos rendimentos pode significar os pais deterem baixos níveis de escolaridade, não ter acesso a um conjunto de bens e serviços básicos, ter uma má alimentação e padecer de subnutrição, ter dificuldades em frequentar a escola e haver uma forte probabilidade de abandonar precocemente o sistema de ensino, etc.

TRÊS DIMENSÕES DE DESIGUALDADE, SEGUNDO GÖRAN THERBORN

- ***Desigualdades vitais*** - desigualdades perante a vida, a morte e a saúde.
 - Indicadores como a esperança de vida à nascença ou a taxa de mortalidade infantil são alguns dos mais utilizados para analisar comparativamente desigualdades entre populações (por exemplo, de diferentes países) ou para analisar evoluções no tempo.
- ***Desigualdades existenciais*** - desigual reconhecimento dos indivíduos humanos enquanto pessoas.
 - Focam desigualdades resultantes de opressões e restrições à liberdade individual e/ou coletiva, às discriminações, estigmatizações e humilhações. Por exemplo, fenómenos como o patriarcado, a escravatura ou o racismo.
- ***Desigualdades de recursos*** – desigual distribuição dos recursos.
 - Incluem dimensões como as desigualdades de rendimentos e de riqueza, de escolaridade e de qualificação profissional, de competências cognitivas e culturais, de posição hierárquica nas organizações e de acesso a redes sociais.

GAPMINDER WORLD 2012

Mapping the Wealth and Health of Nations



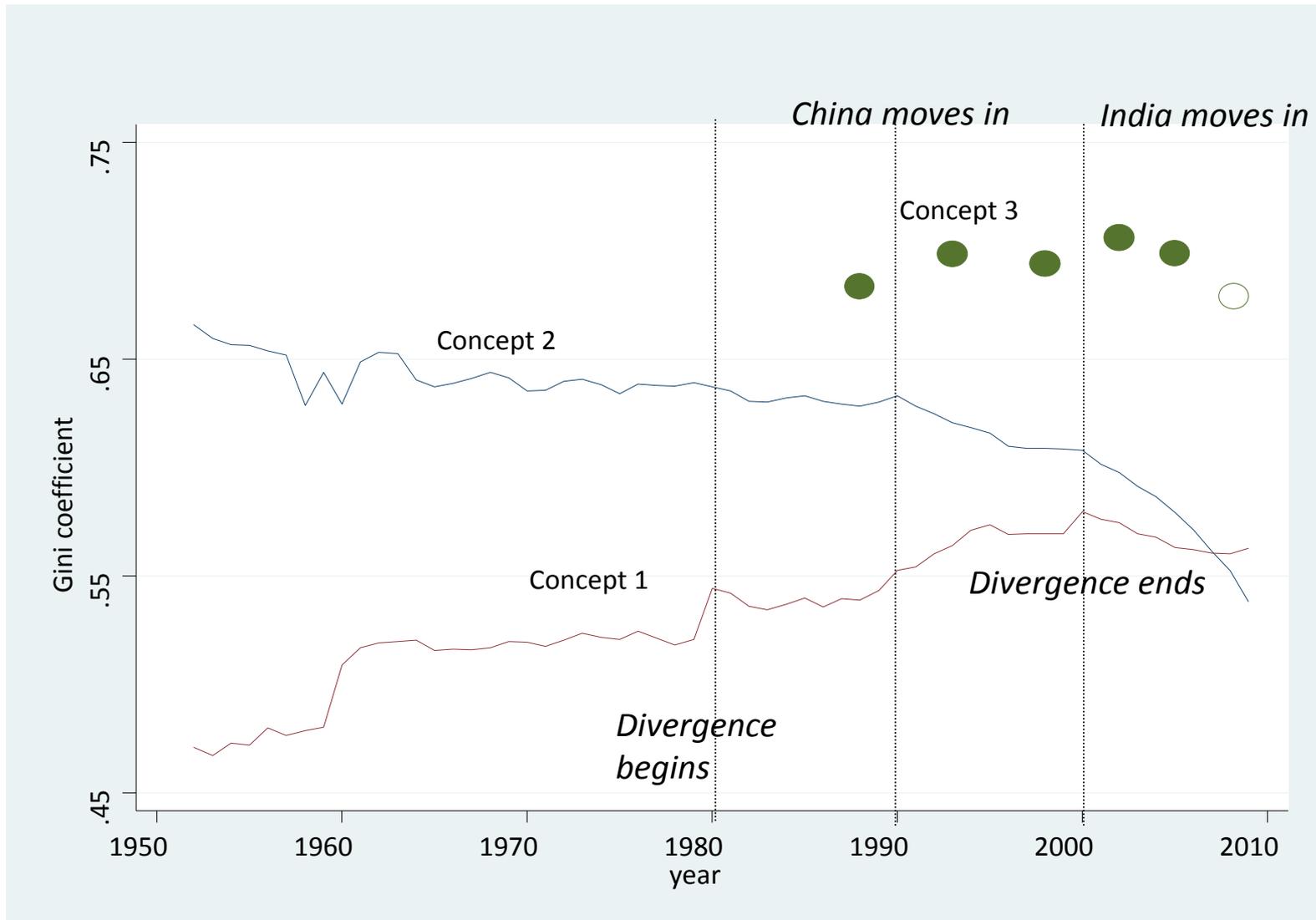
INCOME PER PERSON in US Dollars (GDP/capita, PPP\$ inflation adjusted, log scale)

DESIGUALDADE **INTERNACIONAL** E DESIGUALDADE **GLOBAL**

- Milanovic distingue entre um 'conceito 1' de desigualdade, ou *desigualdade internacional não ponderada*, um 'conceito 2' de desigualdade, ou *desigualdade internacional ponderada* (pelo volume populacional dos países) e um 'conceito 3' de desigualdade, ou *desigualdade global*.
 - os dois primeiros referem-se a desigualdades entre países, as fontes de informação são as estatísticas nacionais;
 - o terceiro refere-se diretamente a desigualdades entre indivíduos, à escala mundial, e recorre, como fonte de informação, a inquéritos diretos às populações (indivíduos e grupos domésticos).

	Conceito 1	Conceito 2	Conceito 3
Fonte de informação	Estatísticas nacionais	Estatísticas nacionais	Inquéritos à população
Unidade de observação	País	País (ponderando pela população residente)	Indivíduo ou agregados familiares
Indicador	PIB per capita	PIB per capita	Média <i>per capita</i> do rendimento disponível ou das despesas

Desigualdades 1950-2009

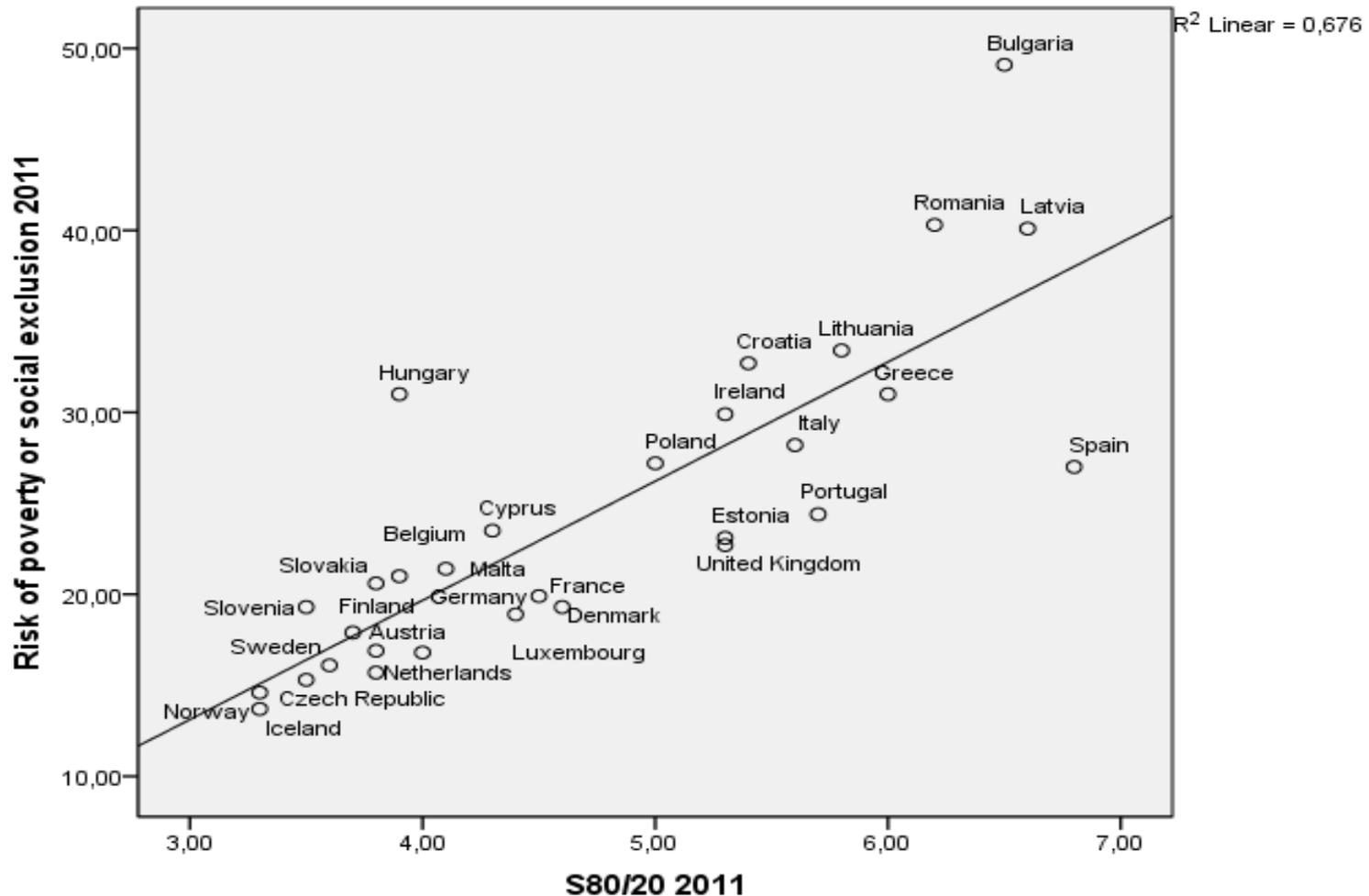


Fonte: Gráfico apresentado por Branko Milanovic na conferência "Global Income Inequality: Past Two Centuries and Key Issues for the XXI Century" (10/02/2012, ISCTE-IUL, Lisboa).

DESIGUALDADES ENTRE PAÍSES E ENTRE PESSOAS

- Segundo Milanovic (2012), “a principal causa de desigualdade na UE é os países serem diferentes: ou são ricos ou são pobres”.
- Ao contrário, nos EUA “a principal causa para a desigualdade é que, independentemente do estados, há pessoas ricas e pessoas pobres” (p.166).
- Esta distinção analítica e conceptual proposta por Milanovic é reveladora sobre a importância das abordagens de **tipo multi-escalar** para o estudo das desigualdades, nas quais o mesmo indicador pode contemplar diferentes ordens de grandeza em função da unidade de análise em questão.
- Este aspeto é particularmente importante quando se considera a diferenciação territorial e regional.

UMA **EUROPA** CADA VEZ MAIS **DESIGUAL**



Nota: Para a Irlanda os dados referem-se a 2010 .

CONCEITO 4?

- Na UE PIB *per capita* do Luxemburgo, que é país mais rico, é quase **6 vezes** maior do que o da Roménia.
- O centro de Londres (*Inner London*) é a zona mais rica da Europa, detendo um PIB *per capita* que ultrapassa **3 vezes** a média europeia (UE27).
- Por seu lado, quando se compara com uma das regiões mais pobres, Macroregiunea Doi - Nord-Est (situada na Roménia), verifica-se que o PIB *per capita* de Londres (*Inner London*) é **11,5 vezes** superior ao da romena.
- (*Inner London* e *Outer London*) revela uma diferença considerável entre os valores do PIB *per capita*: o número contabilizado para a região central ultrapassa mais de **3 vezes** a média de rendimento calculado para a área mais suburbana e periférica da capital inglesa, que, em termos de rendimento médio, representa uma diferença superior entre o Reino Unido da Roménia (**2,4 vezes**).
- Estes valores chamam-nos a atenção para duas questões fundamentais:
 - a) que na Europa as desigualdades de rendimento são ainda mais pronunciadas entre regiões do que entre países;
 - b) que, internamente, cada país pode ser constituído por fortes desigualdades inter-regionais e intra-regionais.
- Fará sentido falar de um conceito 4 de desigualdade?

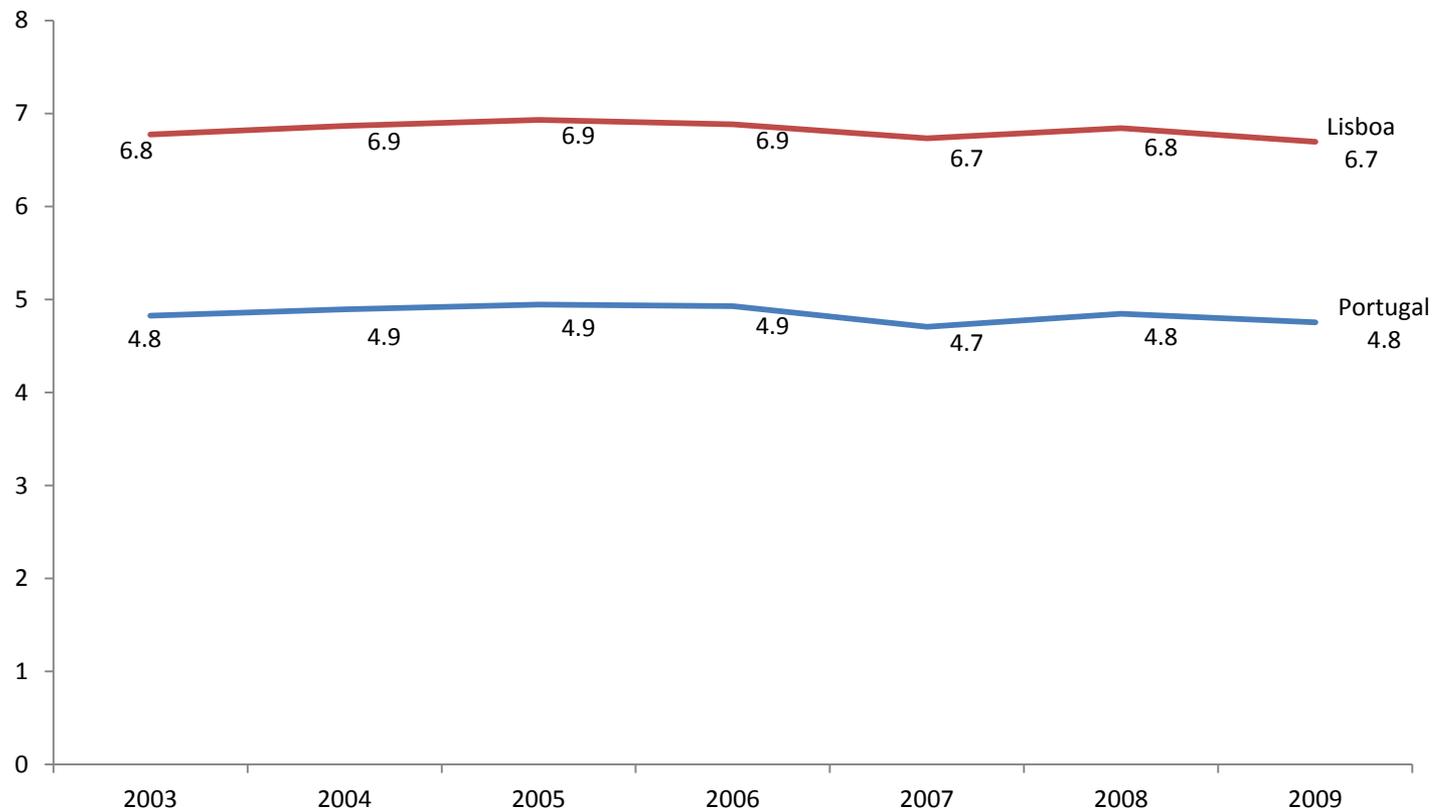
O EFEITO (MEGA)CIDADE

- Num livro intitulado *World City*, a geografa Doreen Massey (2007) alerta precisamente para o aumento das desigualdades associadas ao impacto da atividade económica e, sobretudo, financeira da cidade de Londres sobre o aumento das disparidades e desequilíbrios regionais que afetam o Reino Unido
 - Segundo a autora, as disparidades sociais dispararam no interior da área metropolitana, mas também aumentaram face às outras cidades e regiões de Inglaterra.
 - Este **duplo movimento** (inter-regional e intra-regional) de crescimento das desigualdades tem como epicentro, mas não exclusivamente, as megacidades que assumiram um grande protagonismo na economia global.
 - Muitas destes territórios tiveram um crescimento demográfico assinalável, que correspondeu a um incremento considerável das suas bacias de emprego e da oferta laboral, assim como ao alargamento dos **mercados de trabalho** cada vez mais complexos e diversificados.

E O EFEITO LISBOA?



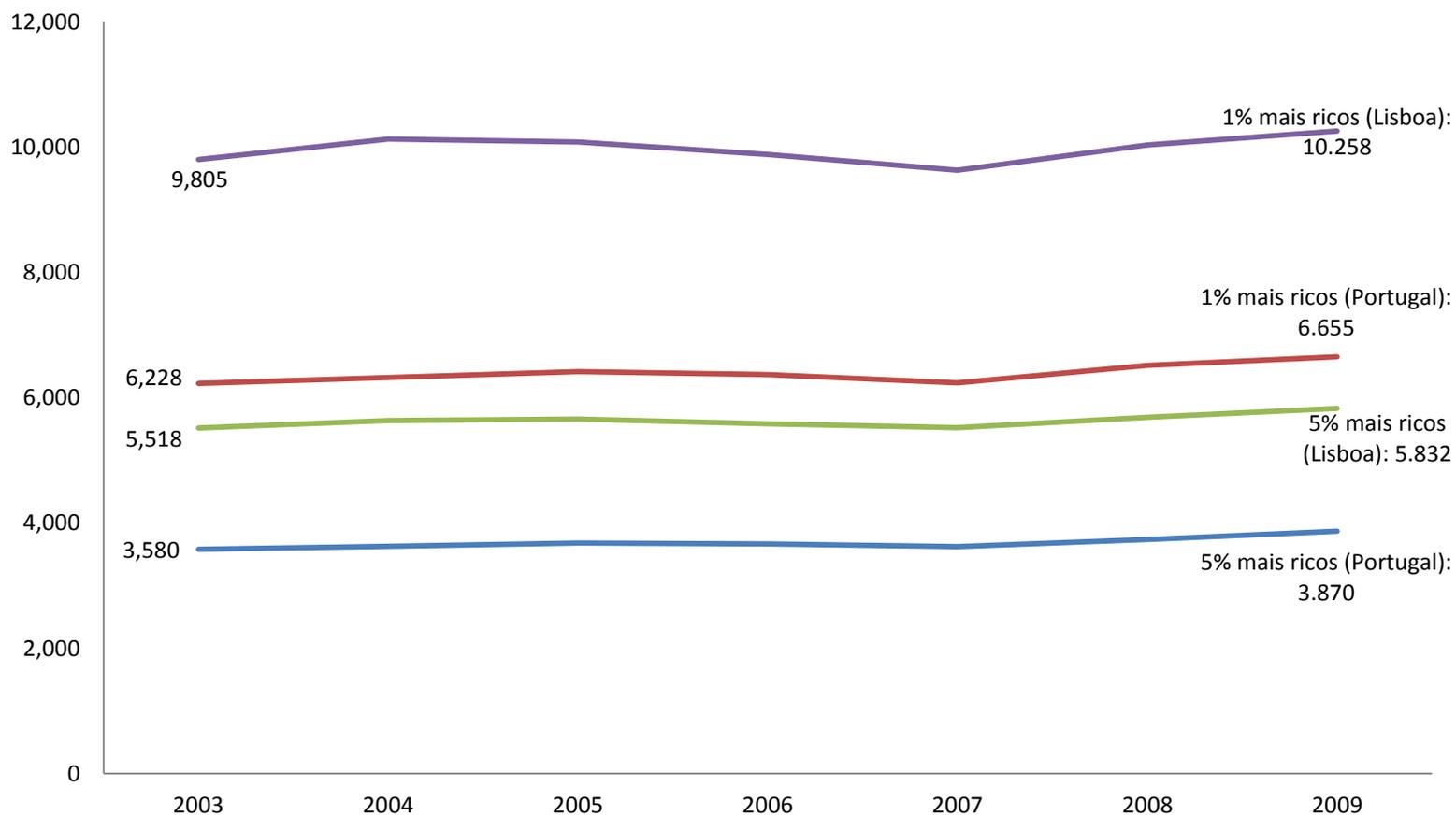
Evolução do Rácio S80/S20 (2003-2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

Nota: Trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa. Valores a preços constantes (2006).

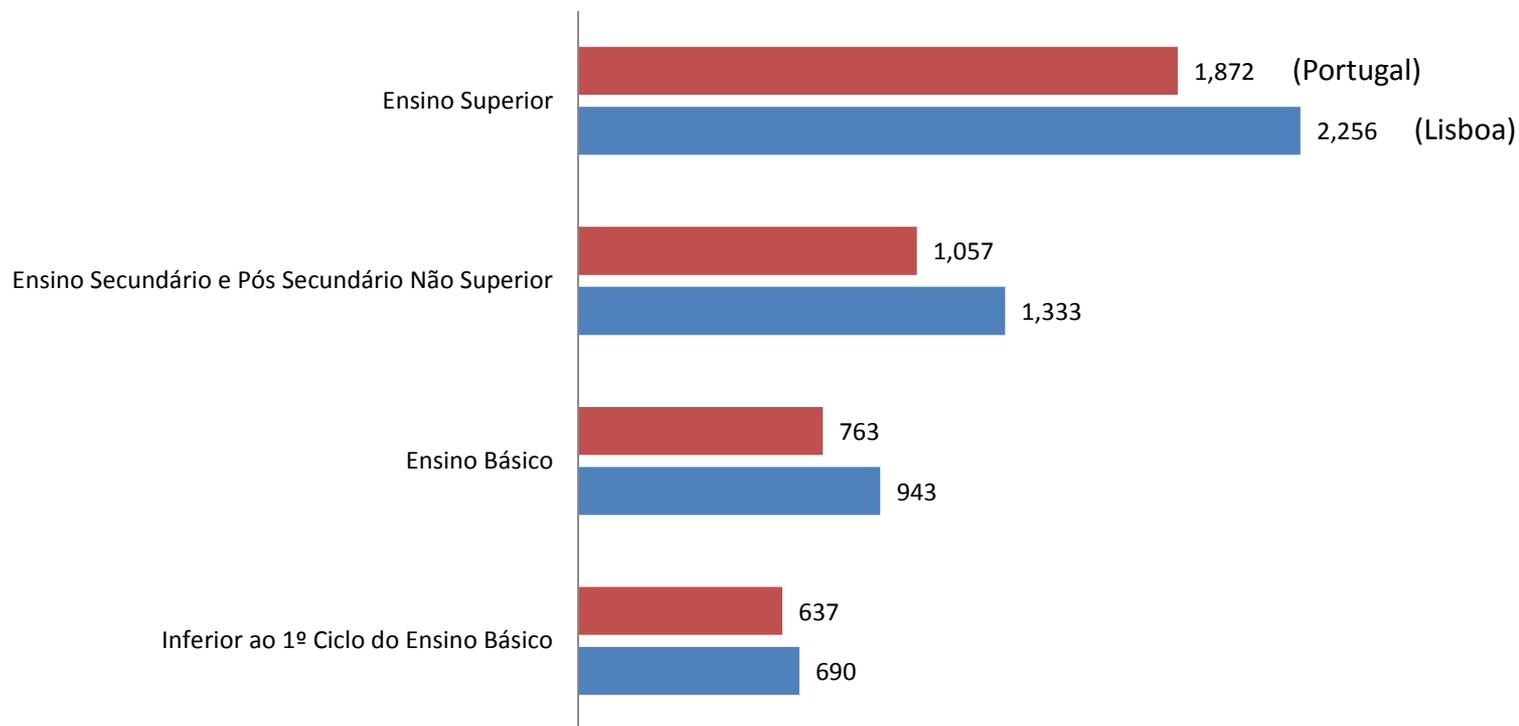
Evolução do ganho médio dos 1% e dos 5% de trabalhadores mais ricos em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2003-2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

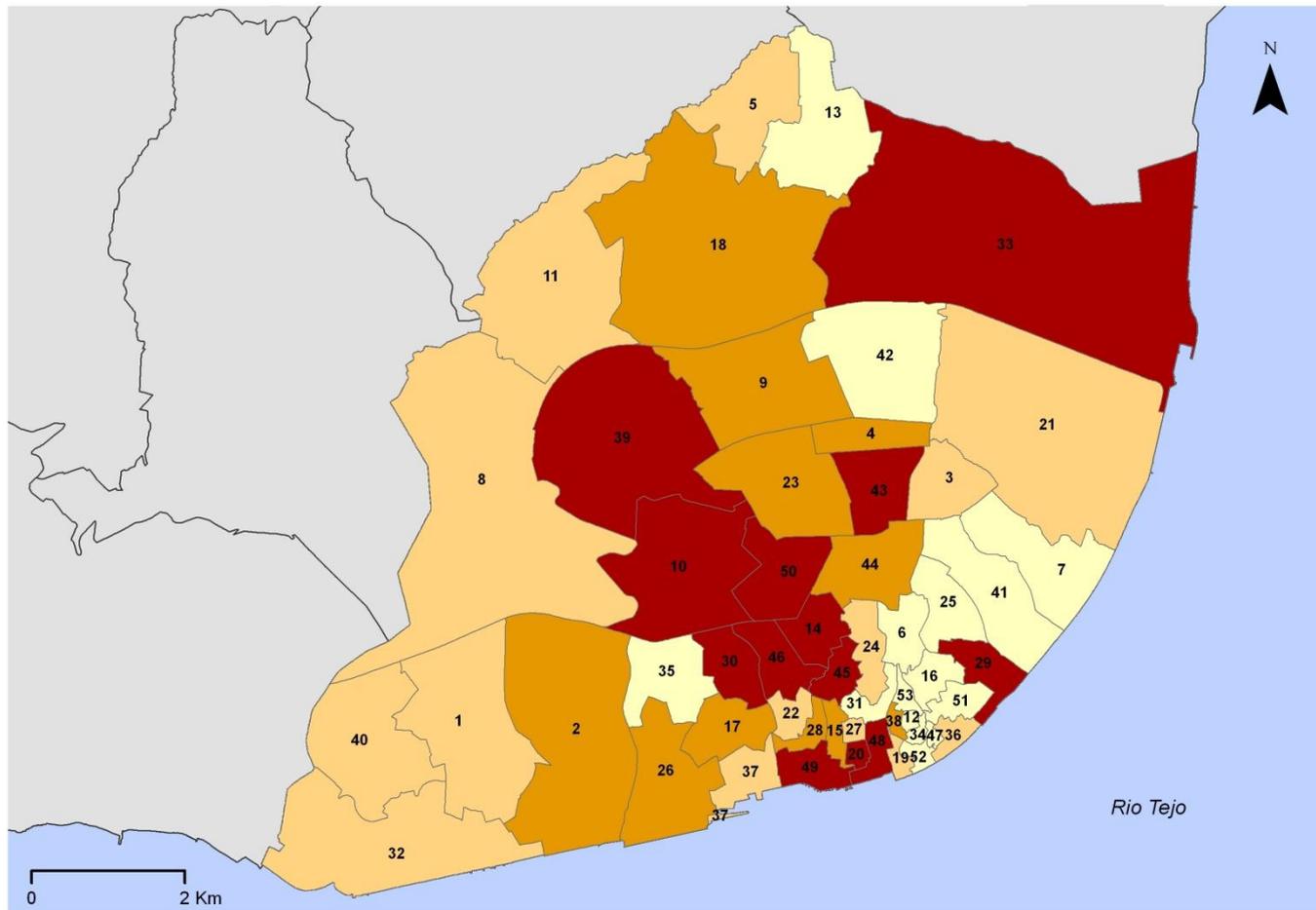
Nota: Trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa. Valores a preços constantes (2006).

Ganho médio mensal por nível de habilitações em Portugal e no concelho de Lisboa (Euros) (2009)



Fonte: Quadros de Pessoal 2003-2009 (GEP/MTSS).

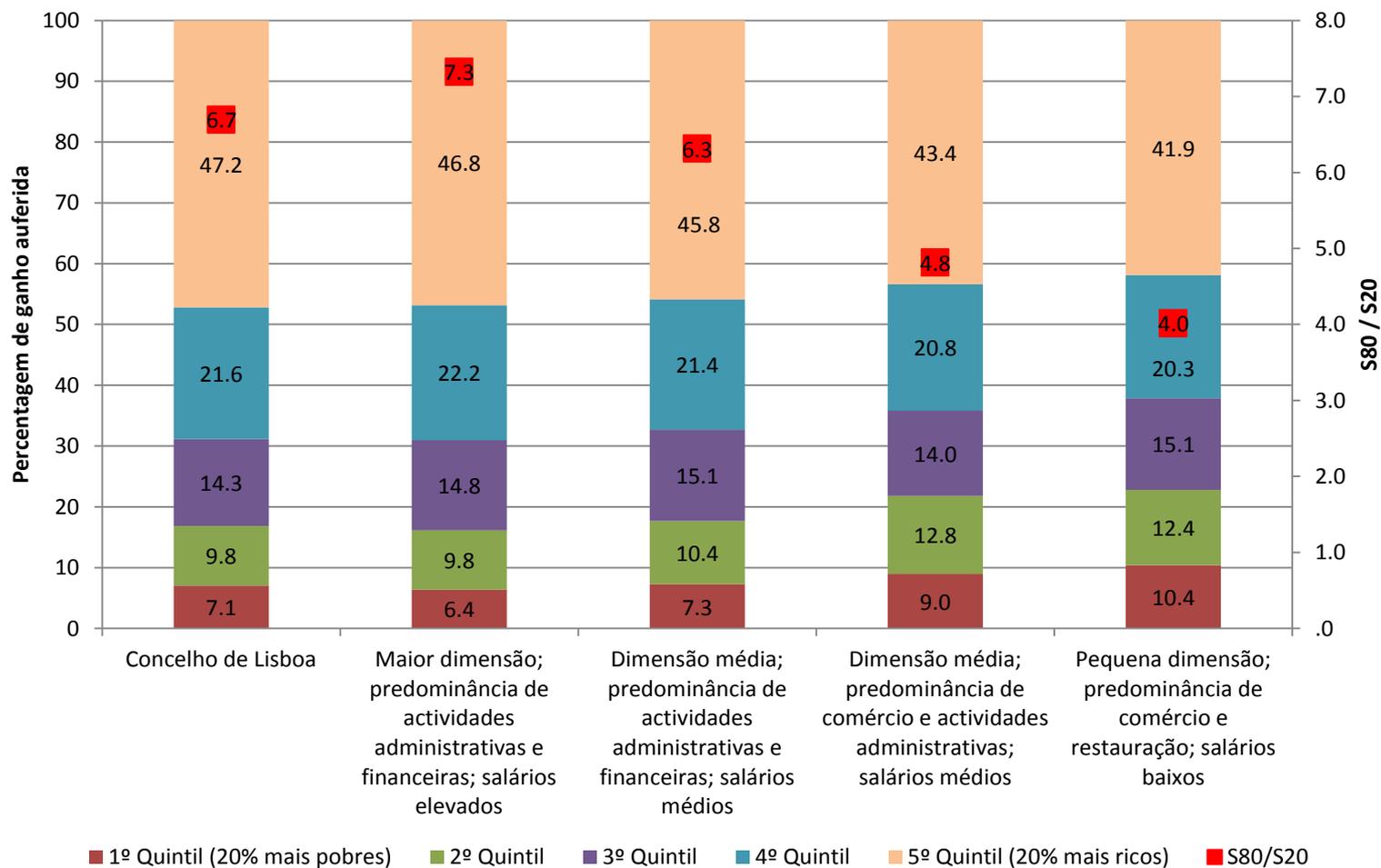
Nota: Trabalhadores a tempo completo e com remuneração base completa. Valores a preços constantes (2006).



Tipologia dos estabelecimentos

- Maior dimensão; actividades administrativas e financeiras; salários elevados
- Dimensão média; actividades administrativas e financeiras; salários médios
- Dimensão média; comércio e actividades administrativas; salários médios
- Pequena dimensão; comércio e restauração; salários baixos

Percentagem de ganho auferida pelos quintis e S80/S20 nos *clusters* e no concelho de Lisboa (2009)



EM JEITO DE **CONCLUSÃO...**

- O espaço é constituído por fortes tensões e assimetrias.
- Estabelece-se uma interdependência (dialética) entre desigualdades sociais e desigualdades territoriais.
- Para além de multi-dimensionais e sistémicas, as desigualdades são multi-escalares (conceito 4).
- Existe um efeito cidade/metrópole sobre as desigualdades (inter e intra-regionais).
- É importante considerar a composição e orgânica dos diversos mercados (p. ex: mercado de trabalho) na acentuação das desigualdades.

REFERÊNCIAS **BIBLIOGRÁFICAS**

- Atkinson, Will (2010), *Class, Individualization and Late Modernity: in Search of the Reflexive Worker*, Hampshire, Palgrave Macmillan.
- Carmo, Renato Miguel do , Margarida Carvalho (2013) , “Multiple disparities: earning inequalities in Lisbon», *Landscape and Geodiversity*”, 1 (1), pp. 36-45.
- Carmo, Renato Miguel do (2011), “O mundo é enrugado: as cidades e as suas múltiplas metáforas”, Ricardo Campos et al. (org.), *Uma Cidade de Imagens: Produção e Consumos Visuais em Meios Urbano*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Castells, Manuel (2000), *The Information Age: Economy, Society and Culture*, 2ª ed., Oxford, Blackwell Publishers.
- Costa, António Firmino da (2012), *Desigualdades Sociais Contemporâneas*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Cantante, Frederico (2012), “Medidas e métodos de medição das desigualdades de rendimento”, CIES e-Working Paper N.º 134/2012.
- Massey, Doreen (2007), *World City*, Cambridge, Polity Press.
- Milanovic, Branko (2012), *Ter ou não Ter: uma Breve História da Desigualdade*, Lisboa, Bertrand Editora.
- OECD (2011), *Divided We Stand: Why Inequality Keeps Rising*, Paris, OECD Publications.